

# PROPOSTA PARA CRIAÇÃO DE ROTEIRO GEOTURÍSTICO BASEADO NA GEODIVERSIDADE LITOLÓGICA, CONTEXTO HISTÓRICO E SOCIOCULTURAL NOS CEMITÉRIOS DE SÃO JOÃO DEL-REI

Arlon Cândido Ferreira<sup>1</sup>, Múcio do Amaral Figueiredo<sup>2</sup>, Leonardo Cristian Rocha<sup>2</sup>, Ivair Gomes<sup>2</sup>,  
Deocleciano Bittencourt Rosa<sup>3</sup>, Lucelma Aparecida Nascimento<sup>4</sup>

1 - Mestrando do PrPG em Geografia – UFSJR; 2 - Docente do PrPG em Geografia – UFSJR;  
3 - Docente colaborador do PrPG em Geografia – UFSJR; 4 - Doutora em Geografia  
arloncf@gmail.com

**Resumo:** Os recursos naturais, entre eles as rochas, são testemunhos da evolução natural da Terra, quando modificados pelo homem, transformam-se em um material que marca e registra a história e a cultura de um povo, permitindo resgatá-la por meio da análise de sua litologia. Ao longo dos séculos, os recursos naturais foram empregados para diversas finalidades, como na confecção dos utensílios primitivos e na confecção de armas (a partir de seixos lascados) no período pré-histórico; blocos estruturais em obras de engenharia da antiguidade (pontes, muralhas, dutos d'água, catedrais, entre outros); além de diversas obras de arquitetura contemporânea. Em construções mortuárias, as rochas também possuem uma ampla utilização. Utilizadas como bloco estrutural, tais como: a tumba de Newgrange na Irlanda, primeiro registro de utilização de rochas em câmaras mortuárias (3.100 a.c.), nas pirâmides do Egito (2.600 a.c.); nos túmulos comunitários em paredes rochosos de Petra (40 a 5 a.c.), na Jordânia, e no Taj Mahal (1632 a 1653), na Índia; ou apenas utilizados como rochas de revestimentos, embelezando túmulos espalhados nos cemitérios. A presença dessas rochas, além de apresentarem um forte conteúdo cultural e social, manifestados no seu uso para a cantaria e a estatuária, frequentemente refletem a geodiversidade litológica regional. Essa geodiversidade e variabilidade são observados nos túmulos, esculturas e nos jazigos encontrados nos Cemitérios da Ordem Terceira do Carmo, inaugurado em 1836; em recinto coberto, da Ordem Terceira de São Francisco, inaugurado provavelmente em 1833; e no Cemitério Municipal do Quicumbi, inaugurado em 1898, todos localizados no município de São João del-Rei. A escolha destes cemitérios partiu da questão histórica e sociocultural, isto porque, na atualidade, predominam nos dois primeiros cemitérios túmulos de pessoas com maior poder aquisitivo e de representantes do clero. Já o último cemitério, construído para a comunidade em geral. Desta forma, o levantamento e criação desse roteiro identificará como as questões históricas e socioculturais interferiram na escolha dos litotipos para a construção dos jazigos, assim como das esculturas, além de promover um trabalho associado a um geoturismo responsável e consciente, tomando-se como base a educação geoconservacionista.

**Palavras Chave:** São João del-Rei, geodiversidade, litologias, cemitérios

**Abstract:** PROPOSAL FOR CRIATION OF GEOTURISTIC GUIDE BASED ON LITOLOGICAL GEODIVERSITY, HISTORICAL AND SOCIOCULTURAL CONTEXT OF THE SÃO JOÃO DEL-REI CEMETERIES. Natural resources and among them the rocks are testimonies of the natural evolution of the Earth, being an important record of the cultures that preceded us. Over the centuries, have been used for various purposes, such as in the making of primitive tools and weapons (from chipped pebbles) in the prehistoric period, building blocks in antiquity engineering works (bridges, walls, ducts moorhen, cathedrals) as well as several works of contemporary architecture. In mortuary buildings, the rocks also have a wide use. Used as a building block in the Newgrange tomb in Ireland, was the first rock using log in mortuaries (3.100 BC), the Pyramids of Egypt (2.600 BC), the Community tombs in the rocky of Petra (40-5 BC), Jordan, Taj Mahal (1632-1653), at the India, or just used as coating rock, embellishing graves scattered in cemeteries. The presences of these rocks, besides having a strong cultural and social content, as manifested in its use to song and statuary, often reflect regional lithological geodiversity. This geodiversity and variability are observed in the tombs and sculptures in deposits found in the of Carmo Third Order cemetery, opened in 1836 in a covered enclosure, the of San Francis Third Order cemetery, opened and probably in 1833 and the Quicumbi Municipal Cemetery opened in 1898, all located in the São João del-Rei Municipality of the choice of these cemeteries assumed the historical and cultural and social content issue because the first two cemeteries predominate tombs for people with purchasing power and representatives of the clergy, and the latter built for the community general. Thus, the survey and the creation of these routes will identify how historical, cultural and social issues interfered in the choice of rock types for the construction of deposits and sculptures, as well as promote responsible and conscious geoturismo based in the geoconservative education.

**Keywords:** São João del-Rei, geodiversity, lithologies, cemeteries

## 1. INTRODUÇÃO

Os cemitérios fazem parte de um contexto polêmico por excelência. Eles costumam não gozarem de boa fama, e pede o bom senso que sejam o último lugar a ser visitado em qualquer cidade (FIGUEIREDO, 2015).

Conhecidos como carneiro, sepulcrário, campo-santo, cidade dos pés juntos e a última moradia (CAMPOS, 2007), os cemitérios são responsáveis por despertar diversos sentimentos, atitudes, opiniões, ideias, imagens, representações conflitantes e

complementares.

Apesar dos cemitérios serem um equipamento público urbano, imprescindível para o funcionamento e o bem-estar da população, eles foram criados no Brasil a partir do século XIX, seguindo medidas higienistas já aplicadas nos países europeus (LICCARDO; GRASSI, 2014), visto que não era mais permitido o sepultamento dentro de capelas e igrejas.

Atualmente os cemitérios são considerados uma fonte histórica extremamente importante no que diz respeito à história arqueológica, material e social de uma civilização (DANIELS, 2006). Se destacam como principal fonte de preservação familiar e coletiva, e

como fonte de estudos de crenças religiosas, de expressões artísticas e de ideologias políticas (BELLOMO, 2000).

Tradição no exterior, o turismo em cemitérios é uma prática pouco difundido entre os brasileiros, que vêm implantando lentamente programas de visitação como, por exemplo, os que podem ser encontrados no: Cemitério da Consolação (São Paulo), Cemitério Senhor do Bonfim (Belo Horizonte), Cemitério da Santa Casa (Porto Alegre), Cemitério São Francisco de Paula (Curitiba) e Cemitério São João Batista (Rio de Janeiro) (KUZMICKAS; DEL LAM, 2015).

Considerando a importância histórica e sociocultural dos cemitérios para o município de São João del-Rei, aliados ao crescimento dos estudos em geodiversidade a partir dos anos 90 (NASCIMENTO; RUCHKYS; MANTESO NETO, 2008), a proposta de criação de um roteiro geoturístico demonstrará uma correlação entre tais fatores, compreendendo uma expressiva e dinâmica ferramenta de divulgação e conservação de tais atributos.

## 2. ÁREA DE ESTUDO

Nos tempos coloniais, o costume era que os enterros fossem realizados no interior das igrejas e capelas. Cidade do período colonial, São João del-Rei viveu essa transição, onde os sepultamentos deixaram de ser realizados no interior dos templos e começaram a ser realizados nos cemitérios administrados pelas irmandades religiosas, muitas vezes criados no mesmo terreno da igreja ou próximo das mesmas.

A área utilizada pela presente investigação compreende três cemitérios existentes no município de São João del-Rei: o Cemitério da Ordem Terceira de São Francisco, adjacente ao prédio da igreja com o mesmo nome; o Cemitério da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, cujo endereço situa-se nas proximidades da igreja de mesmo nome; e o Cemitério Municipal do Quicumbi, este, criado sob as normas vigentes da época, prevendo que os cemitérios deveriam ser construídos fora do recinto da cidade, numa distância de 1000 a 1500 metros, em terreno seco e colocado de tal forma que os ventos dominantes não levassem os eflúvios para a cidade (GAIA SOBRINHO, 2010).

### 2.1. Cemitério da Ordem Terceira de São Francisco de Assis

Parte integrante do Conjunto Arquitetônico da Igreja de São Francisco de Assis, tombada pelo

Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1938 (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 1983), o Cemitério de São Francisco (nome popular) foi fundado provavelmente em 1833 (Figura 1a), quando o estatuto da referida ordem descrevia os procedimentos para o sepultamento de cadáver em seu cemitério (GAIA SOBRINHO, 2010).

Em suas dependências estão sepultados desde personalidades locais como João dos Santos Pinto (+1879), pai de Visconde de Ibituruna, Balbino da Cunha, até personalidades nacionais como o presidente eleito do Brasil Tancredo de Almeida Neves (1910-1985).

### 2.2. Cemitério da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo

Parte integrante do Conjunto Arquitetônico da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, tombada pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1938 (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 1983), o Cemitério do Carmo (nome popular) foi fundado provavelmente em 1836 (conforme data sobreposta ao seu portão de entrada) (Figura 1b). O cemitério é conhecido por ser o único cemitério coberto no município e por sua preservação, o que fez popularizar a expressão: “a irmandade de Nossa Senhora do Carmo cuida bem melhor dos mortos que dos vivos”.

Em suas dependências destacam-se duas situações: a) a maioria de suas sepulturas é de senhoras, como tributo conjugal de seus esposos; b) a existência de um elevado número de jazidos de crianças, indicativo de que era alta a mortalidade infantil na época (GAIA SOBRINHO, 2010).

### 2.3. Cemitério Municipal do Quicumbi

Idealizado por uma junta médica em 1897 e estabelecido em 1898 (GAIA SOBRINHO, 2001), o Cemitério Municipal do Quicumbi (Figura 1c) foi criado por lei municipal e ocupa área da antiga chácara do Quicumbi. Essa área foi desapropriada, pois cumpria todos os critérios sanitários da época, tratava-se de um lugar onde qualquer pessoa poderia ser sepultada, independentemente de seu credo (LEITE, 2011).

O cemitério do Quicumbi (nome popular) veio substituir o pequeno Cemitério da Misericórdia, que acolhia os corpos dos indigentes, dos loucos, dos leprosos, entre outros, indivíduos proscritos da sociedade oitocentista (ALVARENGA, 2009).



Figura 1. a) Entrada do Cemitério de São Francisco. b) Entrada e portão histórico do Cemitério do Carmo. c) Entrada do Cemitério do Quicumbi.

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1. Levantamento bibliográfico

Nessa primeira fase da pesquisa foi realizada uma compilação bibliográfica referente à literatura produzida sobre os locais de estudos, assim como da literatura relacionada ao tema tratado no trabalho. O levantamento bibliográfico foi realizado em publicações nacionais e internacionais, bem como em órgãos públicos e privados.

#### 3.2. Constituição pétrea dos cemitérios / trabalho de campo

A caracterização petrográfica dos jazigos dos cemitérios foi realizada por meio da análise macroscópica dos litotipos *in situ*, com auxílio de lupa de mão e livro chave para reconhecimento de rochas (MENEZES, 2013).

Os nomes comerciais foram determinados a partir da identificação visual dos litotipos utilizando catálogos de rochas.

Geralmente estas caracterizações obedecem aos títulos comerciais do mercado de Mármore e Granitos, com a diferenciação baseada nas cores das respectivas rochas como, por exemplo: Granito

Verde = Charnockquito; Granito Preto = Gabro; Granito Claro = leucogranito, entre outros.

### 4. RESULTADOS

#### 4.1. Geodiversidade Litológica

A geodiversidade litológica presente nos jazigos dos cemitérios abrange as rochas pertencentes a dois grandes grupos genéticos (ígneo e metamórfico), sendo as mesmas empregadas estruturalmente ou ornamentalmente.

No cemitério de São Francisco, foram visitados grandes e imponentes mausoléus, jazigos, estátuas e arte em cantaria. Neste cemitério destaca-se a utilização de Gabro (Granito preto) (Figuras 2a e 2b) com minerais, às vezes, preenchendo amígdalas, ou então vesículas que não são preenchidas, e que correspondem a cavidades existentes no seixo da rocha.

Outros jazigos são construídos com Granito verde – Charnockquito (Figuras 3a e 3b) de granulação grossa e presença de feldspatos escuros.

Ainda no Cemitério de São Francisco podemos encontrar jazigos confeccionados com Rochas Migmatíticas (migmatitos) (Figuras 4a e 4b)

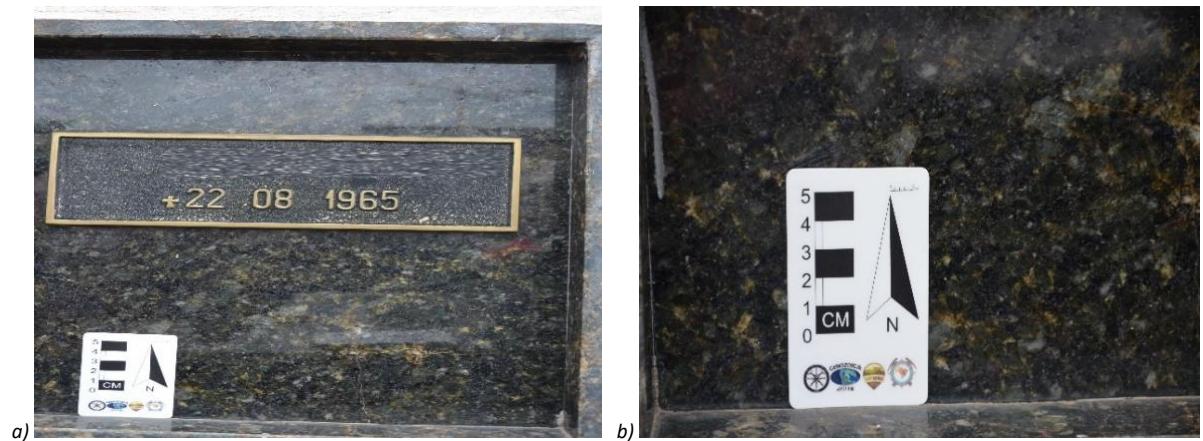
contendo dobramentos bandados na matriz. As bandas escuras conhecidas como Paleossomos (contendo minerais escuros e máficos), correspondem aos conjuntos mais antigos, e as mais claras Neossomas (contendo minerais claros, tais como, Quartzo e Feldspatos) são formadas depois.

No cemitério do Carmo, observa-se também uma grande utilização de Gnaiss e Granito (Figuras 5a e 5b).

Outro destaque no Cemitério do Carmo é a utilização de Mármore que é esculpido para a confecção da estátua de um anjo (Figura 6).



**Figura 2.** a) Gabro utilizado nos jazigos. b) Detalhe do preenchimento das amígdalas na matriz do Gabro, com um mineral azul claro, que dá uma tonalidade azulada a matriz.



**Figura 3.** a) Charnockito (Granito verde) utilizado nos jazigos. b) Detalhe da granulação grossa na matriz dos Charnockitos, com presença de minerais esverdeados e Feldspatos escuros.



**Figura 4.** a) Rocha Migmatítica utilizada nos jazigos. b) Detalhe das dobras presentes no Migmatito.



Figura 5. a) Gnaise utilizado na confecção de um jazigo. b) Granito contendo minerais escuros na matriz, que correspondem as Granadas.



Figura 6. Mármore utilizada na confecção de estatueta.

Ao contrário dos cemitérios de São Francisco e do Carmo, no cemitério do Quicumbi observa-se a simplicidade de seus jazigos, sendo a maioria constituídos de alvenaria. Nos poucos jazigos que utilizam rochas, verifica-se o uso de Ardósia, Granitos e Mármore de baixo valor comercial (Figura 7).



Figura 7. Um dos poucos jazigos que utilizam rochas no Cemitério Municipal do Quicumbi.

#### 4.2 Aspectos Históricos e Socioculturais

Os cemitérios reproduzem a sociedade que os gerou, sendo notória uma correlação dos aspectos históricos e socioculturais com a geodiversidade

levantada, permitindo a inferência de aspectos relativos ao desenvolvimento social do município.

Estes aspectos estão refletidos e podem ser notados nos cemitérios estudados. Nos cemitérios de São Francisco e do Carmo predominam jazigos de pessoas de maior poder aquisitivo, famílias tradicionais, personalidades locais, nacionais e representantes do clero.

Ao contrário do descrito acima, no Cemitério do Quicumbi observa-se um cenário diferente, marcado pela simplicidade de seus jazigos, despidos de qualquer suntuosidade ou arquitetura tumular, refletindo o propósito de sua criação, o sepultamento de membros de famílias de baixa renda.

#### 4.3 Criação de Roteiro Geoturístico

Os resultados encontrados por meio do levantamento da geodiversidade e seu uso nos cemitérios estudados, por si só, serve de base para a criação de um roteiro geoturístico de visitação. Contudo, o estudo sobre a geodiversidade se mistura facilmente com conteúdo histórico e sociocultural, possibilitando a integração destas informações e o enriquecimento do referido roteiro.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, um dos resultados obtidos foi que os cemitérios obedecem geralmente a critérios religiosos e socioculturais, e que estes critérios influenciam diretamente na escolha da litologia a ser utilizada nos jazigos.

As questões históricas e socioculturais dos cemitérios estudados, aliada à especificidade litológica dos seus jazigos e ornamentações, indicam que estes elementos estão integrados, oferecendo referências importantes para a criação dos roteiros geoturístico de visitação sepulcral.

A criação deste roteiro, além de auxiliar na divulgação das geociências e suas aplicações para a sociedade, ajudará na conservação dos cemitérios, resgatando e fortalecendo a identidade local e regional, valorizando os próprios cemitérios, despertando a sociedade para o significado destes ambientes como um patrimônio cultural.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVARENGA, Luís de Melo. *História da Santa Casa da Misericórdia de São João del-Rei (1783-1983)*. Belo Horizonte: Formato, 2009. 444 p.
- BELLOMO, Harry Rodrigues. *Cemitérios do Rio Grande do Sul: arte, sociedade, ideologia*. Porto Alegre: EDIPUCRG, 2000. 281 p.
- CAMPOS, Ana Paula Silva. *Avaliação do potencial de poluição no solo e nas águas subterrâneas decorrente da atividade cemiterial*. 2007. 141 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- DANIELS, Cheter. Graveyard Memorials. In: HENRY, Alison (Ed.). *Stone Conservation: Principles and Practice*. United Kingdom: Donhead, 2006. p. 299-326.

- FIGUEIREDO, Olga Maíra. Turismo e Lazer em Cemitérios. *Revista de Cultura e Turismo*, [s.l.], v. 9, n. 01, p.125-142, 2015.
- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. *São João del-Rei: a região, a cidade, o patrimônio histórico e artístico*. Belo Horizonte, Fundação João Pinheiro, 1983. 48p.
- GAIA SOBRINHO, Antônio. *Visita à colonial cidade de São João del-Rei*. São João del-Rei: UFSJ, 2001. 128 p.
- GAIA SOBRINHO, Antônio. *São João del-Rei através de documentos*. São João del-Rei: UFSJ, 2010. 159p.
- KUZMICKAS, Luciane; DEL LAMA, Eliane Aparecida. Roteiro Geoturístico pelo Cemitério da Consolação, São Paulo. *Geociência*, São Paulo, v. 34, n. 1, p.41-54, 2015.
- LICCARDO, Antônio; GRASSI, Clarissa. Geodiversidade no Cemitério Municipal de Curitiba como Elemento Cultural em Análises de Patrimônio. *Geonomos*, [s.l.], v. 22, n. 1, p.48-57, 31 jul. 2014. GEONOMOS.
- MENEZES, Sebastião de Oliveira. *Rochas: manual fácil de estudo e classificação*. São Paulo. Oficina de Texto, 2013.
- NASCIMENTO, Marcos Antônio.; RUCHKYS, Úrsula Azevedo; MANTESSO NETO, Virgínio. *Geodiversidade, Geoconservação e Geoturismo: trinômio importante para a proteção do patrimônio geológico*. São Paulo: Sociedade Brasileira de Geologia, 2008.

Contribuição ao

1º. Simpósio Brasileiro de Caracterização e Conservação da Pedra  
14 a 16 de dezembro de 2016, Congonhas – MG

### Nota:

É de responsabilidade da comissão editorial do Simpósio a revisão gramatical, ortográfica, de citações e referências bibliográficas. As normas de submissão podem se diferenciar das desta revista.